

# Após 127 dias termina a greve do Judiciário de SP

Os servidores terão reposição de 4,77% e negociam um aumento de 20,16%

ERALDO JOSÉ DOS SANTOS  
DA REDAÇÃO

Terminou ontem a mais longa greve do Judiciário do Estado de São Paulo. Depois de 127 dias de paralisação, os servidores do Judiciário aceitaram os termos da negociação travada pela manhã e retornam ao trabalho. Os servidores da Capital voltam ao trabalho ainda hoje, e os da Baixada Santista, Vale do Ribeiro e do Interior, voltam ao expediente amanhã.

Para o final da paralisação prevaleceu o entendimento travado com a Comissão Salarial do Tribunal de Justiça de São Paulo e o Comando de Base Estadual, que reúne as entidades de servidores do Judiciário. Ficou acertado o pagamento de reposição de 4,77% até o final do ano, ou até janeiro de 2011.

Já os 20,6% reivindicados pela categoria serão negociados para inclusão no orçamento do Estado, que deverá ser enviado até o final deste mês à Assembleia Legislativa.

Além da reposição e da negociação em torno do aumento, que ficará na dependência de aprovação pelo Legislativo paulista, os servidores terão ressarcidos os valores descontados de seus salários, mediante a futura compensação dos dias parados com mutirões ou outras atividades. Os descontos atingiram cerca de 40% dos ganhos, incluindo benefícios indiretos, vale-refeição e transporte.



FERNANDA LUZ

A mobilização dos servidores da Baixada Santista teve participação decisiva nos rumos do movimento

O presidente da Associação de Base dos Servidores e Funcionários do Poder Judiciário do Estado de São Paulo (Assojubs), Alexandre dos Santos, ressaltou que não haverá punição aos servidores que participaram da paralisação.

## VITÓRIA

O sindicalista classificou como vitorioso o movimento dos servidores. "Após quatro meses de paralisação, não há como não reconhecer a vitória da categoria. Saímos mais fortalecidos do movimento e vamos continuar mobilizados para acompa-

nhar a tramitação de nossa reivindicação na Assembleia Legislativa", destacou.

Alexandre dos Santos enfatizou ainda que a categoria retorna ao trabalho de cabeça erguida, lembrando que será mantida a mobilização, até que conquistem todas as reivindicações.

## REFLEXOS

A greve, iniciada em 28 de abril, represou, por completo, o trâmite processual. Apesar de os diretores de cartórios e demais funcionários com cargos de confiança não terem par-

ticipado da paralisação, não foram suficientes para manter a rotina de trabalho.

Estima-se que pelo menos 4 mil novos processos estão represados no Fórum de Santos. Estas novas ações deram entrada no Judiciário, mas o trâmite ficou prejudicado pela ausência de servidores para a movimentação judicial.

Todo este volume somado aos processos já em trâmite, que também tiveram a movimentação estancada, vem acarretando prejuízos às partes e reflexos negativos aos advogados.